

TRAJETÓRIAS DE EGRESSOS DA EJA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Francineide de Sousa Bispo (1); João Antônio de Sousa Lira (2)

¹Universidade Federal do Piauí, e-mail:franeide.sousa@outlook.com . ²Universidade Federal do Piauí, e-mail:
joao.lira.antonio@hotmail.com

Resumo: Este texto é parte do meu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, e versa sobre a Educação de Jovens e Adultos uma vez que a mesma é uma modalidade de ensino que, assim com as demais é constituída legalmente tendo objetivos e ações especificadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB(lei 9.394/96), além de estar dentre as 20 metas do Plano Nacional de Educação-PNE, para que assim se assegurem os direitos à educação e ensino de qualidade também àqueles que por razões diversas não concluíram o ensino básico na idade certa, mas que retornam as escolas mesmo diante de desafios da vida adulta, e conseguem dar continuidade ao processo de escolarização. Desta forma, este trabalho teve como problema de pesquisa: “saber qual a trajetória escolar dos egressos da EJA que estão no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral-CAFS”? Como objetivo investigar a trajetória dos egressos da EJA no ensino superior no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí *Campus* Amílcar Ferreira Sobral partindo de suas vivências na educação básica. Teve-se como aportes teóricos Freire (2005), Pinto (1991), dentre outros. Foi utilizada como metodologia de pesquisa a abordagem qualitativa do tipo descritiva e a entrevista como instrumento de produção de dados. A proposta do trabalho é de analisar vivências de estudantes acadêmicos egressos da EJA relatando experiências positivas a fim de motivar outros estudantes que almejam ingressar em um curso superior, quem sabe desmistificar uma possível caracterização da EJA de apenas mera política compensatória.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Escolarização. Egresso da EJA.

Introdução

Sabe-se que até se chegar as primeiras iniciativas sistemáticas relativas à educação de jovens e adultos no Brasil, houve várias ações voltadas no que diz respeito à educação. Durante a colônia, o império, e a primeira república somente tinha privilégio e acesso a educação a camada social de poder aquisitivo mais elevado, tornando assim o restante da sociedade completamente excluída. A lógica que permeia toda história é da centralização do poder e do sistema nas mãos de alguns, e a falta de oportunidade e prejuízo da maioria.

Diante de observações realizadas em visitas técnicas às instituições educacionais que atendem alunos inseridos na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), para realização de trabalhos de campo, e no decorrer do curso vivenciando nos estágios na EJA etapas iniciais a realidade em que se encontram estudantes da modalidade, o que se ouve é que são estudantes

desmotivados, desinteressados, no entanto vê-se que existem perspectivas nestes alunos, e também possibilidades na EJA. A convivência na graduação com graduandos egressos da Educação de Jovens Adultos contribuiu para o interesse em realizar esta pesquisa, pois diante de conversas informais com os mesmos foi que surgiu a seguinte inquietação: qual a trajetória escolar dos egressos da EJA do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí-UFPI do *Campus Amílcar Ferreira Sobral-CAFS*?

A princípio é necessário ressaltar como a educação é importante no processo de desenvolvimento social dos sujeitos e que se trata de um processo histórico de criação humana sendo notória sua importância sabendo que ela propicia também ao indivíduo jovem ou adulto a possibilidade de retomar seu potencial de autotransformação. Através da educação que o homem consegue produzir mudanças em atitudes sem que essas mudanças afetem a sua essência, mas sim torná-lo melhor em tudo aquilo que se proponha a vir a ser no mundo.

Segundo Pinto (1991) a educação é um produto cultural da sociedade, pois em cada fase da evolução histórica existem os interesses de quem detém o poder. Para o autor:

“O tipo de homem que cada espécie da educação visa formar é variável com a respectiva constituição social, ou seja, o homem que cada sociedade deseja formar é aquele capaz de desenvolver ao máximo as potencialidades econômicas e culturais desta forma social”. (PINTO, 1991, p.77).

Seguindo a concepção do autor nota-se essa dicotomia quanto aos interesses na formação social do homem para as sociedades de classes onde predomina os interesses da classe dominante, porém varia de acordo com as mudanças na sociedade pelo fato de estar em constante processo de transformação por suas atividades materiais e culturais, tendo a educação papel fundamental neste processo, pois mesmo sendo produto cultural da sociedade também pode conduzi-la a substituição por outra forma social mais evoluída.

Na estruturação inicial e histórica da EJA as proposições de aprendizagem eram resumidas a aprender ler e escrever, era viável limitar o conhecimento, pois não existia interesse em formar cidadãos críticos sob sua realidade, sendo a ascensão social e cultural proporcionada pela instrução escolar um privilégio de ricos, e impensável a pobres trabalhadores.

Freire propõe a educação como ato reflexivo da realidade que interage com algo ainda existente somente no campo das ideias para ele essa educação reflexiva “implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2005, p.81).



Metodologia

A presente pesquisa situa-se dentro da abordagem qualitativa do tipo descritiva. De acordo com, Minayo (2011, p. 21) a abordagem qualitativa a “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

A pesquisa do tipo descritiva de acordo com Triviños (1987) estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Neste caso desta pesquisa, descrever as dificuldades encontradas dos egressos da EJA no Ensino Superior. Para tanto foi utilizada entrevista como instrumentos de produção de dados, que para Cervo et. al (2007, p. 51) “é uma conversa orientada para um objetivo definido”, ou seja, para a produção de dados para a pesquisa.

Como sujeitos da pesquisa tivemos quatro alunos egressos da EJA e que estão no Ensino Superior, no entanto por questões éticas identificaremos os sujeitos como A1, A2, A3 e A4.

Resultados e Discussões

Enfatizaremos nesta parte sobre motivação e “desafios” no ensino superior por alunos egressos da EJA, segundo a fala dos sujeitos envolvidos na pesquisa, além de discussões da pesquisadora.

A1	<i>“Muito importante você buscar o ensino superior isso vai fazer toda diferença no mercado de trabalho. E não só pensando no mercado de trabalho, mas são ensinamentos que adquirimos pra vida”!</i>
A2	<i>“O ensino superior é importante para lhe dar o conhecimento a mais onde só o ensino médio não é suficiente.”</i>
A3	<i>“[...]e quando terminei meu Ensino Médio também na EJA encontrei professores que acreditaram em mim e assim isso também me fez acreditar. e eu consegui, era dia e noite então assim foi, eu gosto muito de lembrar disso foi uma fase muito boa da minha vida que eu lutei até o fim pra chegar lá,[...], não achei difícil não, acho que eu tinha tanta vontade de chegar lá que deu certo.”</i>

A4

O ensino superior é importante porque abre novos caminhos, muda seu jeito de pensar abre novas oportunidades. [...] no começo eu só queria oportunidade de arrumar emprego, depois ensinar minhas filhas, eu só queria adquirir mais conhecimentos para poder ensinar elas, eu nunca imaginei que a partir dali eu poderia ter outras oportunidades como tive.

Com base nos dados do quadro, percebemos nas respostas das colaboradoras A1 e A2 similaridade nas motivações em se buscar continuidade dos estudos ingressando no ensino superior, motivações estas que estão diretamente ligadas na necessidade de acessão profissional, quando dizem que “*o ensino superior isso vai fazer toda diferença no mercado de trabalho*”; “*O ensino superior é importante para lhe dar o conhecimento a mais onde só o ensino médio não é suficiente*”. Com isso apontam possível descontentamento com a realidade em se encontram almejando mudanças nessa realidade para através de uma formação superior conseguir se realizarem profissionalmente.

Conforme relatos das acadêmicas A3 e A4 demonstram primeiramente, que o desejo de ingressar no Ensino Superior surgiu durante o percurso na modalidade EJA, possivelmente pensassem a princípio ser impossível ingressar na universidade diante de tamanha disparidade ao concorrer com estudantes advindos de outra realidade, ou então algo impensável dependendo até do meio cultural e social de origem das mesmas. Fato interessante é que deixam entender a importância do papel do professor nesse clareamento de horizontes possíveis, quando A3 se reporta a memória do seu professor incentivador dizendo “*encontrei professores que acreditaram em mim e assim isso também me fez acreditar.*”.

A colaboradora A4 reforça o que disse Ribeiro (2001) sobre o fato de que algumas mulheres retomam os estudos apenas com intuito de poder ajudar nas tarefas escolares dos filhos, logo ao relatar que “*... nunca imaginei que a partir dali eu poderia ter outras oportunidades como tive*”.

Com base em experiências e em pesquisas realizadas sobre o tema, sabe-se que os motivos que levam jovens e adultos à escola, referem-se predominantemente a suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam somente a estes aspectos.

Considerações finais

O texto aqui por ora apresentado teve por objetivo analisar a trajetória dos egressos da Educação de Jovens e Adultos – EJA no Ensino Superior, assim foi discutido no corpus do trabalho

monográfico a história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e no Piauí, assim como foi feita uma abordagem sobre a legislação pertinente a modalidade de ensino supracitada.

Diante a realização da pesquisa e com a fala das entrevistadas foi constatado que a trajetória dos egressos é perpassada por dificuldades no primeiro momento em concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Essas dificuldades constatadas nos mostra que tanto sucesso quanto o insucesso na vida escolar depende em partes da capacidade de superação de cada sujeito.

Esta pesquisa nos abre possibilidades de aprofundar os estudos na área a fim de sabermos mais sobre Educação de Jovens e Adultos que é um objeto de estudo riquíssimo em perspectivas socioculturais, pelo viés dos exemplos de superação contados por egressos da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Superior para proporcionar novas posturas e um olhar de valorização para a modalidade EJA.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. (coord.) **Educação para Jovens e Adultos: ensino fundamental**. Proposta curricular. 1º segmento. Ação Educativa. Brasília: MEC, 2001.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.